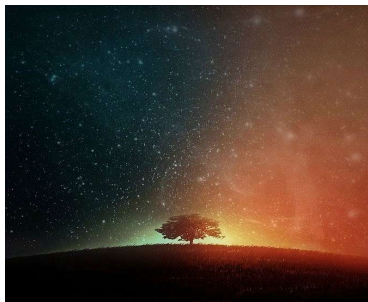


2.2 A EXISTÊNCIA DE DEUS



...pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis (Romanos 1.19-20)

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: SALMOS 19

A Escritura sagrada afirma “Ninguém jamais viu a Deus” (cf. João 1.18). Se ninguém jamais viu a Deus, como podemos conhecê-lo? Devemos saber inicialmente, que a visão não é o único instrumento de que dispomos para conhecer uma pessoa ou um objeto. Ninguém jamais viu a dor, nem a saudade, nem o amor. Mas não há dúvida de sua existência. Não é possível vê-los com os olhos, mas há outros meios através dos quais podemos tomar conhecimento da dor, da saudade e do amor. No caso do Criador, se o próprio Deus não tivesse tomado a iniciativa de se revelar, ninguém jamais o conheceria, felizmente aprovou a Deus se dar a conhecer.

Donde se infere que há um Deus? O Catecismo Maior de Westminster afirma que a luz da natureza criada e o conhecimento colocado no coração do homem são as provas da existência de Deus, veja:

A própria luz da natureza no espírito do homem e as obras de Deus claramente manifestam que existe um Deus; porém, só a sua Palavra e o seu Espírito o revelam de um modo suficiente e eficazmente aos homens, para a sua salvação¹⁷.

A existência de Deus, começa a ser expressa nas primeiras palavras da Escritura Sagrada: “No princípio (em princípio) criou Deus os céus e a terra” (cf. Gênesis 1.1). Note que as Escrituras não se preocupam em apresentar provas científicas da existência de Deus; a ideia é que isso não é necessário, precisamos compreender que é como se Moisés estivesse escrevendo “Primeiramente, Deus Criou os céus e a terra”, esta declaração é um convite inicial a Fé, ou seja, é como se Moisés estivesse dizendo: Se você tem Fé continue a leitura.

Todo homem conhece a Deus? O homem possui conhecimento inato de Deus, e este conhecimento vem de duas fontes: *Primeiro*, a imagem de Deus no homem (cf. Gênesis 1.27). *Segundo*, o conhecimento gravado em nosso coração (cf. Romanos 2.15). Nesse sentido, o apóstolo Paulo afirma que Deus “Não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo” (cf. Atos 14.17). O mesmo apóstolo, pregando aos Atenienses, lançou mão dessa realidade da natureza humana, observe

¹⁷ Catecismo Maior de Westminster, pg. 8.

atentamente o texto:

E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração. Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens. Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (Atos 17.22-31)

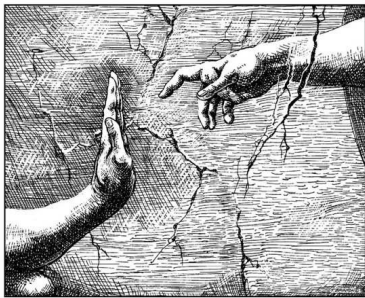
Existe uma religiosidade entre os Atenienses, ela precisa ser calibrada corretamente, pois eles estão adorando a criação das suas próprias mãos, quebrando assim o primeiro mandamento. João Calvino, afirma que Deus semeou no coração humano a “semente da religião”, e assim, o homem é um ser religioso e possui um senso de divindade. Ninguém consegue fugir definitivamente desse conhecimento inato sem negar a realidade de sua própria pessoa, o que acontece é que este senso da realidade de Deus foi manchada pelo pecado.

O homem está sempre buscando explicações que provem a existência de Deus. Porém, não há provas que satisfaçam o incrédulo. Cristo apelou para as suas obras a fim de provar que era o Messias (cf. João 10.25). Do mesmo modo, a Escritura descreve as obras de Deus, com o intuito de demonstrar a sua existência, leia atentamente:

Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas. Assim é este mar grande e muito espaçoso, onde há seres sem número, animais pequenos e grandes. Ali andam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar. Todos esperam de ti, que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e se enchem de bens. Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó. Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra (Salmos 104.24-30)

As questões relacionadas a verdade de Deus são espirituais e, em última análise, só podem ser aceitas se Deus conceder a fé salvífica (Hebreus 11.6).

2.2.1 O ATEÍSMO



Por que estás ao longe, SENHOR? Por que te escondes nos tempos de angústia? Os ímpios na sua arrogância perseguem furiosamente o pobre; sejam apanhados nas ciladas que maquinaram. Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e renuncia ao Senhor. Pela altivez do seu rosto o ímpio não busca a Deus; todas as suas cogitações são que não há Deus (Salmos 10.1-4)

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: SALMOS 10

A palavra ateísmo vem do grego, sendo formada pelo prefixo "A" (não ou nenhum) e pelo substantivo "Theos" (Deus). Sendo assim, um Ateu é alguém que crê que existem provas em favor da não existência de Deus. Para o Ateu pode-se explicar toda a existência a partir do natural e utilizando como ferramenta a ciência, em vez de partir do sobrenatural e da fé. No mundo existem muitos ateus. Por quê? Além de ser uma manifestação do estado pecaminoso do homem, essa é uma maneira de fugir das responsabilidades da obediência, tanto na área moral quanto na espiritual. Os ateus, sempre existiram, não é uma classe nova de pessoas, Davi já falava deles, veja em Salmos 14:1 *"Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem"*.

A palavra Atheos, precisa ser bem compreendida pois historicamente não está ligada a alguém que não tem nenhum Deus e sim a um caráter comportamental indigno, ou então, falta de fé no deus do outro. Na antiguidade a palavra Atheos não se trata tanto da negação de Deus, e sim, da contestação de determinada representação que poderia estar ligada a divindade, conduzindo a modos de vida em sociedade menos aceitáveis, por exemplo a citação do Salmo 14.1 e Salmo 10 – que se refere aos Atheos como sendo possuidores de um caráter perverso, insensato, soberbo e assassinos. Outro aspecto ligado a historicidade da palavra Atheos é que ela pode estar relacionada a alguém que crê no seu Deus em detrimento do deus do próximo. Por exemplo, alguém que é contrário a certa representação da divindade pode se dizer Atheos desta divindade. Nós temos um exemplo prático na sagrada escritura, os profetas de Israel eram Atheos em relação à Baal¹⁸.

Os judeus não acreditavam na Messianidade de Jesus e, por isso, com os gentios, o mataram, na busca de afastar Jesus da sua presença. A pessoa e a mensagem de Jesus Cristo atingiram a consciência deles, mas, em vez de recebê-lo, o mataram na esperança de ter uma consciência tranquila. Portanto, o ateísmo é uma fuga desesperada da realidade.

Mas afinal, quem é Deus? Não é possível definir Deus em termos humanos. O Catecismo Maior de Westminster responde esta pergunta da seguinte forma:

¹⁸ Este material foi elaborado e discutido no primeiro semestre do curso de história das religiões no seminário Presbiteriano FATESUL com o tema "O Conceito de Religião".

Deus é espírito, em si e por si infinito em seu ser, glória, bem-aventurança e perfeição; todo - suficiente, eterno, imutável, insondável, onipresente, infinito em poder, sabedoria, santidade, justiça, misericórdia e clemência, longânimo e cheio de bondade e verdade (João 4.24; Êxodo 3.14; Jó 11.7-9; Atos 5.2; I Timóteo 6.15; Mateus 5.48; Romanos 11.35-36 Salmos 90.2 -145.3 e 139.1, 2, 7; Malaquias 2.6; Apocalipse 4.8; Hebreus 4.13; Romanos 16.27; Isaías 6.3; Deuteronômio 32.4; Êxodo 34.6)¹⁹.

A mente humana, embora prodigiosa, não dispõe de recursos para captar toda a grandeza do Criador. O máximo que podemos fazer é uma descrição analítica de Deus, a partir do que ele nos revela na Bíblia Sagrada. Inicialmente, precisamos compreender que Deus não é uma ideia ou, um ser impessoal, como afirmam algumas religiões. Deus é uma pessoa, tem sentimentos de amor, de ira, ele ouve, entende e fala. Entretanto, Deus é uma pessoa diferente de nós no sentido físico. Ele é espírito (cf. João 4.24), Ele não tem um corpo físico como o nosso (cf. Lucas 24.39). Por isso, não podemos vê-lo, nem representá-lo com imagens. Aprouve a Deus, se revelar em Jesus Cristo homem, e é Jesus Cristo quem revela Deus para os homens.

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2.5-11)

¹⁹ Catecismo Maior de Westminster, pg. 12.